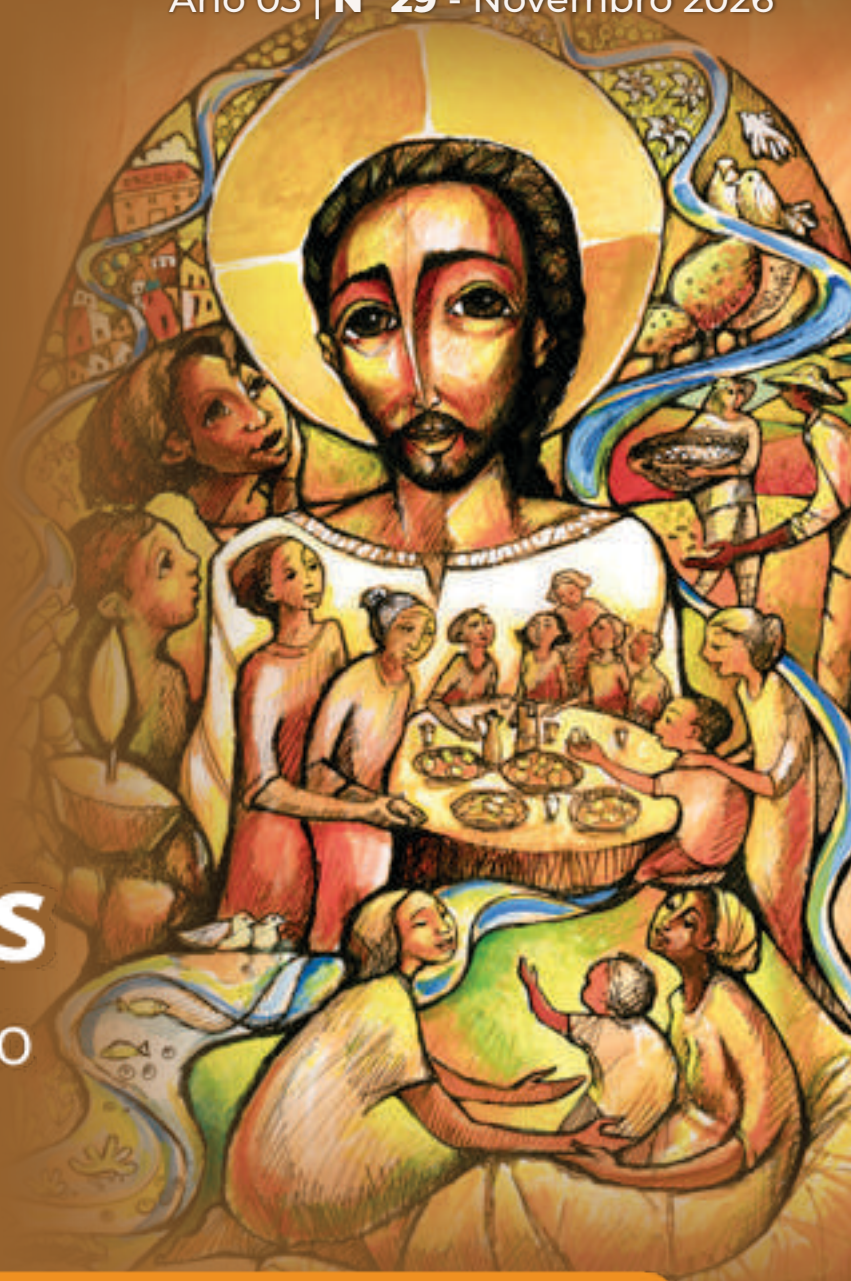
REVISTA
DIOCESANA
"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)
Ano 03 | **Nº 29** - Novembro 2026



X Jornada Mundial dos Pobres

O Senhor é o refúgio do pobre (Sl 14, 6)



08 a 15 de novembro de 2026

CNBB Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora

JMP

EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS

NESTA EDIÇÃO



SUMÁRIO

3 **EDITORIAL**
"A caridade é sempre necessária e urgente"

4 **VOZ DO PASTOR**
Estamos vivendo a implementação do Sínodo dos Bispos (2021-2024) - Parte 9

5 **ENFOQUE PASTORAL**
Quando a Igreja se torna refúgio
X Dia Mundial dos Pobres

6 **JORNADA MUNDIAL DOS POBRES**
Mensagem do Papa para o X Dia Mundial dos Pobres

8 **ESPECIAL**
A Morte nos ensina a viver

10 **MISSIONARIEDADE**
5º Congresso Missionário Diocesano

11 **ACONTECEU**
Apresentação Pastoral do Surdo

12 **PSICOLOGIA**
Eleições e saúde mental

13 **AGENDA - NOVEMBRO 2026**
Bispo e Diocese

16 **VAI ACONTECER**
Ordenação Presbiteral / Lançamento Novena de Natal

Revista Diocesana - Novembro 2026
diocesedeguarulhos.org.br/revista-diocesana
Acesse e leia todos os nossos artigos e matérias exclusivos

diocesedeguarulhos
11 2408-0403
diocesedeguarulhos.org.br

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável
Padre Marcos Vinicius Clementino
MTB 82.732

Orientação Pastoral
Dom Edmilson Amador Caetano
(Bispo Diocesano)
Padre Marcelo Dias
(Coordenador de Pastoral)

Design e Diagramação
Denis Saviani Filgueiras

Cúria Diocesana de Guarulhos
Avenida Gilberto Dini, 519
Jd. Bom Clima - Guarulhos-SP
07122-210

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

ANIVERSARIANTES

NOVEMBRO/2026

NASCIMENTO
01 - Diác. Nelson Augusto
05 - Pe. Antônio Zafani
05 - Diác. Erick de Araújo
07 - Pe. Eder A. Monteiro
08 - Pe. Guilherme Alves, CR
17 - Diác. Caio César
20 - Diác. Edson de Souza
22 - Pe. Jorge Alberto Apró
27 - Pe. Elísio Mello

ORDENAÇÃO
06 (2021) - Pe. Guilherme Alves, CR
09 (1986) - Pe. José F. Borges
15 (1999) - Pe. Éder A. Monteiro
20 (2016) - Pe. Fábio Herculano
20 (2016) - Pe. Renan
20 (2016) - Pe. Rodrigo M. Lovatel
25 (2007) - Pe. César Augusto
25 (2007) - Pe. Ednaldo
26 (2017) - Pe. Fabio Lima
26 (2017) - Pe. Leonardo Henrique
26 (2017) - Pe. Marcio Arielton
30 (2014) - Pe. Hechilly
30 (2014) - Pe. Marcos José
30 (2024) - Pe. Edson Vitor
30 (2024) - Pe. Willian Júnior
30 (2024) - Pe. Guilherme Rodrigo
30 (2024) - Pe. João Edson
30 (2024) - Pe. Daniel Felipe
30 (2024) - Pe. Bruno Conti

Pascom DIOCESE DE GUARULHOS (SP)

Pe. Marcos Vinicius Clementino
Jornalista e Diretor Geral

"A CARIDADE É SEMPRE NECESSÁRIA E URGENTE"

Caríssimos leitores e leitoras, nesta edição do mês de outubro dedicada a Dimensão da Caridade como virtude e característica do ser Igreja, somos convidados por Santa Dulce dos Pobres, anjo bom da Bahia, a celebrarmos as inúmeras iniciativas de caridade proporcionada pela Igreja através das pastorais sociais e a nos comprometermos em fazer acontecer melhor cada gesto de promoção do bem comum. Em um artigo escrito para o site da Canção Nova, o professor Felipe Aquino faz a seguinte reflexão: "As virtudes são a disposição habitual e firme de fazer o bem. São desejos de nossa inteligência e vontade que comandam nossos atos, ordenam nossas paixões, e nos guiam segundo a razão e a fé.

A caridade é a virtude teologal (dada por Deus) que nos leva a amar a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e a nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. (cf. Cat. n. 1822). Amar o próximo sem ser por amor a Deus é filantropia, mas não caridade.

Jesus fez da caridade "o novo mandamento". "Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim" (Jo 13,1). Assim, manifestou o amor do Pai que Ele recebe. Amando-se uns aos outros, os discípulos imitam o amor de Jesus que eles também recebem.

Por isso disse Jesus: "Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei em meu amor" (Jo 15,9). E ainda: "Este é o meu preceito: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,12). Jesus insistiu com os discípulos: "Permanecei em meu amor. São Paulo disse que: Cristo morreu por nosso amor quando éramos ainda "inimigos" (Rm 5,10).

E Jesus exige que amemos, como Ele, mesmo os nossos inimigos, que amemos o próximo como o bom samaritano, e amemos como Ele as crianças e os pobres.

São Paulo traçou um quadro incomparável da caridade: *"A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Cor 13,4-7).*

Diz ainda o Apóstolo: *"Se não tivesse a caridade, nada seria...". E tudo o que é privilégio, serviço e mesmo virtude... "se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria". A caridade é superior a todas as virtudes. E a primeira das virtudes teologais: "Permanecem fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade"* (1 Cor 13,13).

Sabemos que o exercício de todas as virtudes é inspirado pela caridade, que é o "vínculo da perfeição" (Cl 3,14). Devemos amar como filhos de Deus e não como escravos por medo, ou como mercenários em busca de recompensa, pois precisamos responder ao amor Daquele "que nos amou primeiro" (1 Jo 4,19).

A caridade tem como frutos a alegria, a paz e a misericórdia; ela exige a bondade e a correção fraterna; tem de ser desinteressada e liberal; é amizade e comunhão. Santo Agostinho disse que: "A finalidade de todas as nossas obras é o amor. Este é o fim, é para alcançá-lo que corremos, é para ele que corremos; uma vez chegados, é nele que repousaremos." (Comentário ep. João , 10,4)."

Desejamos a todos um mês maravilhoso de ações verdadeiras e caridosas em favor dos mais necessitados, pois afirma as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja: "A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza. Essa opção não é uma escolha meramente sociológica, mas uma exigência que brota do próprio Cristo, que se solidarizou com os mais necessitados".

Aproveitamos para agradecer a Deus pelas missões concluídas pelos padres e parabenizar por aceitarem a nova missão dada pela Igreja com obediência e disponibilidade.

Boa leitura! Não esqueça de compartilhar com a família, amigos e grupos sociais.

Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist.
Bispo Diocesano de Guarulhos



ESTAMOS VIVENDO A IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO DOS BISPOS (2021-2024)

"Como tenda peregrina no meio da história, a Igreja se deixa interpelar pelos ventos do tempo e pelos passos do povo que nela busca abrigo. Atenta ao que acontece ao redor, ela escuta as vozes que chegam, algumas carregadas de esperança, outras marcadas pela dor. Assim, aprende a discernir os apelos do Espírito. Alargando suas lonas para acolher melhor, inclina-se sobre as alegrias e feridas do mundo, reconhecendo que, em cada realidade humana, Deus continua a falar e a conduzir seu povo pelos caminhos da missão." (DGAE 17)

São tantas ainda as situações que persistem, e novas que surgem, que dificultam a evangelização. As DGAE assinalam estas situações. Algumas – na realidade poucas – estão distantes da nossa realidade. Outras sequer estamos enxergando.

As novas tecnologias e com elas a inteligência artificial, com o que há de bom e ruim, são uma realidade que não temos como ignorar. As possibilidades das fake news que favorecem as polarizações em vários setores nos tem desafiado. As evoluções tecnológicas também ferem a dignidade da pessoa humana quando se privilegia a técnica para descartar o ser humano em vista da economia e do lucro. Aqui são atingidos também, não somente os limites éticos, mas os sociais e ambientais. A casa comum é ferida também. Acrescente-se ainda: racismo, misoginia, xenofobia, feminicídio, homotrasnfobia, aversão aos pobres. Sobre estes últimos e a aversão que sofrem sublinhou o Papa Leão XIV na Exortação Apostólica "Dilexi te", 14. Estas situações "pinceladas" acima são melhores explicitadas nas DGAE 29-33.

Atrelado à questão de aversão às pessoas devido à condição financeira das mesmas está a dependência dos jogos de apostas que as DGAE recordam como um fenômeno que cada vez mais chamam a atenção. (cf DGAE 39).

Um outro grupo de situações que dificultam a evangelização – não desarticulado dos apresentados acima – trata-se da mentalidade que envolve a cultura urbana, como já alertavam as DGAE de 2019. Desta cultura urbana surgem manifestações de uma mentalidade eivada de individualismo, que exacerbando a individualidade fomenta uma religião individualista, educação desmotivada para projetos compassivos e transformadores. Até mesmo o afeto exagerado e/ou exclusivo para com os pets manifestam esta cultura urbana e sua manifestação de individualismo. .(cf DGAE 34-38)

Acredito que neste emaranhado de situações que ainda dificultam a evangelização o número 28 das DGAE é iluminador: "***Percebem-se também, no seio da Igreja, sérios empecilhos para que os fiéis se sintam participantes de uma autêntica comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo. O impacto da cultura do individualismo sobre as comunidades eclesiais, com o auxílio da cultura digital, tem levado alguns fieis a formarem pequenos grupos que pretendem viver o evangelho à parte da vida social e de forma sectária, dando origem a tristes divisões. Maneiras autoritárias de viver qualquer tipo de liderança também impedem que nossas comunidades sejam lugares acolhedores."***

Os pontos apresentados neste número 28 merecem uma ulterior e, quanto possível, detalhada menção

Padre Marcelo Dias
Coordenador Diocesano de Pastoral



QUANDO A IGREJA SE TORNA REFÚGIO

X Dia mundial dos Pobres: a caridade que ganha o rosto e se transforma em acolhida

"*O Senhor é o refúgio do pobre*" (Sl 14,6). Com essas palavras, o Papa Leão XIV nos convida a celebrar, em 15 de novembro, o X Dia Mundial dos Pobres. A mensagem nos recorda uma verdade essencial: não podemos professar nossa fé em Jesus Cristo e permanecer indiferentes ao sofrimento daqueles que vivem à margem da sociedade.

O Evangelho nos apresenta um Deus que se aproxima. Jesus não passou indiferente pelos pobres, enfermos e esquecidos. Reconheceu seus rostos, escutou suas dores e devolveu-lhes a dignidade. Por isso, a caridade não é uma atividade secundária da Igreja. Pertence à sua própria missão de anunciar e testemunhar o amor de Deus.

É nessa perspectiva que a Diocese de Guarulhos está construindo o Espaço Santa Dulce dos Pobres, uma iniciativa que merece o apoio e a participação de nossas comunidades. Inspirado no testemunho da santa brasileira, que dedicou sua vida aos mais necessitados, o espaço será um centro de apoio às equipes da Pastoral do Povo da Rua e aos diversos atendimentos realizados em favor de nossos irmãos e irmãs em situação de rua.

Não se trata de um albergue, mas de uma estrutura destinada a fortalecer o trabalho de acolhida e assistência já realizado pela Igreja. Como recorda Dom Edmilson Amador Caetano, queremos que essa obra seja uma expressão concreta da nossa caridade e da opção preferencial pelos pobres.

Para ajudar na conclusão das obras nos dias 14 e 15 de novembro, toda a Diocese de Guarulhos realizará uma coleta especial. Será uma oferta extraordinária, além do dízimo e da coleta habitual das missas. Cada pessoa poderá contribuir, por meio do envelope preparado para essa finalidade, conforme suas possibilidades e a generosidade do coração.

Essa convocação é dirigida a todos nós. A construção do Espaço Santa Dulce dos Pobres é uma responsabilidade que podemos abraçar juntos. Cada contribuição ajudará a oferecer melhores condições àqueles que dedicam seu tempo ao cuidado dos mais vulneráveis.

O Papa Leão XIV nos recorda que a Igreja é chamada a ser, ela mesma, refúgio para os pobres. Que essa palavra encontre acolhida em nossas paróquias e comunidades. Ao participarmos desta coleta, estaremos ajudando a erguer mais que uma construção: estaremos fortalecendo uma presença de amor, cuidado e esperança.

Que a Imaculada Conceição, nossa Mãe e Padroeira, interceda por nossa Diocese e nos ensine a reconhecer, com a mesma solicitude com que acolheu o Filho de Deus, a presença de Cristo nos irmãos mais necessitados. Sob seu olhar materno, que nossas comunidades cresçam na generosidade e na fraternidade, para que ninguém se sinta esquecido ou abandonado. E que, por nossa presença e nosso cuidado, muitos possam experimentar a verdade que celebramos neste Dia Mundial dos Pobres: o Senhor é o refúgio daqueles que nele esperam.



Mensagem do Papa Leão para a X Jornada Mundial dos Pobres

XXXIII Domingo do Tempo Comum, 15 de novembro de 2026

O Senhor é o refúgio do pobre (cf. Sl 14, 6)

1 O Senhor é o refúgio do pobre (cf. Sl 14, 6). As palavras do salmista sugerem o caminho que somos chamados a percorrer na perspectiva do *X Dia Mundial dos Pobres*. Mais uma vez, é necessário recorrer à Palavra de Deus para compreender a importância que os pobres têm na vida da Igreja. A expressão do Salmo torna-se critério de avaliação para avaliar a existência cristã, pois revela o rosto de Deus e reconhece a pobreza humana. Realmente, num momento histórico dramático como foi a destruição do templo de Jerusalém, o povo sentiu-se privado da presença de Deus e experimentou uma miséria material e moral sem precedentes.

De geração em geração, esta Palavra revela-se em toda a sua atualidade. Desde o início, ela mostra a contradição na qual ainda hoje se cai frequentemente. Com efeito, a primeira constatação é esta: «O insensato diz em seu coração: "Não há Deus!". Corruptas e abomináveis são as suas ações; não há quem faça o bem» (Sl 14, 1). Ela põe em evidência o contraste entre os que se comportam com sabedoria e os que, pelo contrário, levam a vida como se não houvesse nada acima deles. Nota-se, infelizmente, como também nos nossos dias é difundida uma injustiça social que brota duma corrupção arrogante, tão deplorável quanto discriminatória. A perda do sentido de transcendência na vida quotidiana já não é tanto uma negação teórica da existência de Deus; antes, manifesta-se em não considerar a sua bondade e misericórdia na construção da justiça pessoal e social.

Os primeiros a sofrer as consequências são os pobres, cujo número, não por acaso, está a aumentar em muitas sociedades. A ausência de Deus faz com que as pessoas já não se coloquem umas ao lado das outras, num clima de respeito mútuo, mas sim umas acima das outras, num clima de domínio e opressão. Assim, é exibida uma lógica mundana de abuso de poder e descarte, que marginaliza e humilha. Nesta condição encontram-se não só pessoas individualmente, mas populações inteiras. As palavras do Salmo ressoam ainda cheias de verdade: «Devoram o meu povo, como quem come pão» (Sl 14, 4).

2 O clamor dos pobres por justiça é hoje abafado por múltiplas técnicas, cada vez mais dissimuladas, a ponto de silenciar todos os seus esforços para fazer ouvir as suas reivindicações. O ambiente digital radicaliza o preconceito contra eles e aumenta a cortina de indiferença que envolve as suas causas. Ao pobre não resta senão clamar por Deus (cf. Sl 34,7) e fazer chegar até Ele o seu lamento, com a certeza de ser ouvido, porque Deus é fiel e rico em misericórdia. Os oprimidos, humilhados e indefesos crescem também hoje na certeza de que devem entregar-se a Deus, cheios de confiança e expectativa. Nesta entrega total, renasce o sentido da própria dignidade, reconhecem-se irmãs e irmãos com quem organizar os próprios sonhos, a esperança torna-se silenciosamente realidade. Refugiar-se em Deus equivale a encontrar a proteção verdadeira e segura, aquela que os poderosos não podem garantir e preferem negar.

O pobre, porém, sabe reconhecer melhor do que os outros o essencial, porque vive do essencial. Semelhante a Cristo mais do que qualquer outro, reconhece Deus como seu refúgio, mesmo quando as circunstâncias parecem contradizê-lo, e está cheio de esperança na justiça divina, que não tardará a manifestar-se. Na noite do abandono e da solidão, o pobre «habita sob a proteção do Altíssimo» (cf. Sl 91, 1). Todos os que estão aflitos, os que sofrem injustiça e são ofendidos, os que estão no sofrimento e na dor, os que estão sozinhos e sem sentido para a vida podem encontrar consolo e nova motivação junto do Senhor.

3 Ser refúgio não é apenas uma promessa, mas torna-se realidade na pessoa de Jesus Cristo. Deus vem habitar entre nós com a encarnação do Filho, que torna concreto e visível o refúgio esperado. Jesus Cristo é verdadeiramente o refúgio de Deus para os pobres. Pela sua obediência ao Pai, Ele desce até ao ponto mais baixo, onde se encontram os últimos. Ele vai ao encontro de todos e oferece a cada um um refúgio seguro: «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos» (Mt 11, 28). Em Jesus, Deus não só protege, mas partilha a pobreza humana até à cruz.

Os pobres dos nossos dias são os esquecidos e os marginalizados: privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão. Que eles possam encontrar o Filho de Deus, que se faz próximo de todos sem deixar ninguém de lado. Que o encontrem, antes de mais, naqueles que se dizem cristãos. Na Igreja, seu Corpo, é Jesus quem oferece pão e amizade; traz luz e um

horizonte de esperança; pronuncia o nome de cada um e devolve a todos a dignidade. Jesus de Nazaré é o dom de Deus aos pobres. N'Ele, todas as promessas tornam-se realidade. Para todos aqueles que carecem de casa, trabalho, instrução, alimento e saúde, abre-se um novo caminho: a partilha como expressão do Reino de Deus (cf. Mt 5, 3). À obsessão daqueles que acumulam riquezas apenas para si opõe-se a obstinação de Deus que, no testemunho de pessoas de carne e osso, abre o coração e acolhe no seu amor.

4 Em Cristo, portanto, também nós somos chamados a tornarmo-nos pobres e a sermos refúgio para os pobres. A comunidade cristã não pode permanecer insensível perante tantos que hoje se encontram à porta e permanecem invisíveis para aqueles que estão fechados entre as suas próprias paredes. A Igreja, pela sua própria natureza, é chamada a ser pobre e refúgio para os pobres. Não esqueçamos o comentário de Santo Agostinho à parábola do homem rico e do pobre Lázaro: «Calou o nome do rico e disse o nome do pobre. O nome do rico andava de boca em boca, mas Deus calou-o; o nome do pobre passava em silêncio, mas Deus revelou-no-lo. [...] Tu, que escolherias? Ser pobre como Lázaro ou ser rico como o outro? Não te deixes enganar! Escuta qual foi o fim e repara na má escolha» (Sermo 33A, 4).

Como recordei na Exortação Apostólica Dilexi te, «Deus mostra predileção pelos pobres: a eles primeiramente se dirige a palavra de esperança e libertação do Senhor e por isso ninguém, apesar da condição de pobreza ou fraqueza, deve sentir-se abandonado. E a Igreja, se deseja ser de Cristo, deve ser Igreja das Bem-aventuranças, Igreja que dá vez aos pequeninos e caminha pobre com os pobres, lugar onde os pobres têm um espaço privilegiado» (n.º 21).

Surgem inevitavelmente algumas perguntas que, neste X Dia Mundial dos Pobres, precisamos urgentemente de fazer ressoar na nossa mente e no nosso coração. Somos sinal de um Deus que é refúgio para os pobres? Temos consciência da nossa pobreza e preferimo-la à riqueza injusta? Chegamos onde se encontram os pobres, experimentando a sua marginalidade? Ouvimos os seus pensamentos e partilhamos as suas expectativas? Pronunciamos os seus nomes com ternura divina? A nossa caridade reaviva e sustenta neles o desejo de justiça e redenção? Estas e muitas outras questões obrigam-nos a um sério exame de consciência, para verificar o quanto ainda somos chamados a ser em favor dos pobres e da sua libertação. Então veremos que os pobres se tornam, eles próprios, refúgio para os outros. A experiência da pobreza faz-nos particularmente sensíveis a uma solidariedade renovada perante os desafios.

O amor de Cristo torna-nos, na verdade, participantes da vida de amor de Deus. Neste sentido, os cristãos são chamados não só a procurar refúgio em Deus, mas também a tornar-se, em Deus, um refúgio para os outros, sem «fazer distinção entre quem assiste e quem é assistido, entre quem parece dar e quem parece receber, entre quem aparece pobre e quem sente que oferece tempo, competências, ajuda. Somos a Igreja do Senhor, uma Igreja de pobres, todos preciosos, todos sujeitos, cada um portador de uma Palavra singular de Deus. Cada um é um dom para os outros» (Homilia, 17 de agosto de 2025).

5 O oitavo centenário da morte de São Francisco de Assis convida-nos a recordar como, ao chegar a Roma em peregrinação ao túmulo do apóstolo Pedro, ele se compadeceu dos mendigos. Para compreender e experimentar o seu sofrimento, tirou as próprias vestes e trocou-as pelas roupas esfarrapadas de um deles, sentando-se a pedir esmola e passando o dia inteiro no meio dos pobres com alegria de espírito (cf. Fontes Franciscanas, 1405-1406). Queremos testemunhar que é possível, também hoje, experimentar a mesma alegria ao colocar-se no lugar dos pobres e ao ouvi-los, em vez de apenas falar sobre eles. Quem tem Deus como refúgio é livre para fazer escolhas proféticas, que testemunham como tudo pode ser repensado a partir de baixo, na humildade e na fraternidade que, por si sós, curam um mundo ferido pela prepotência.

Confio que este X Dia Mundial dos Pobres possa constituir uma etapa significativa na redescoberta do rosto de tantos irmãos e irmãs que procuram refúgio em Deus e desejam sentir-se em casa nas nossas comunidades. Mantenhamos viva a obediência à Palavra de Deus, que nos convida à conversão do coração. Possa a Virgem Maria, que na carne crucificada do Filho contemplou o amor de Deus que enche de bens os famintos e despede os ricos de mãos vazias (cf. Lc 1, 53), interceder por nós.

Vaticano, 13 de junho 2026, memória de Santo Antônio de Lisboa

Leone PP. XIV

PAPA LEÃO XIV

UMA JORNADA COM TRÊS DIMENSÕES



ACOLHER, a Igreja como refúgio

Fazer de nossas comunidades espaços de acolhida, cuidado e proteção: alimentação, saúde, documentação, moradia, escuta, convivência e enfrentamento da solidão.



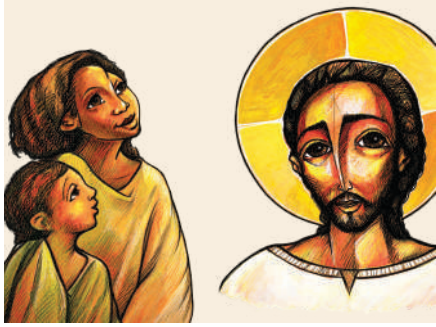
ESCUTAR, os pobres como sujeitos

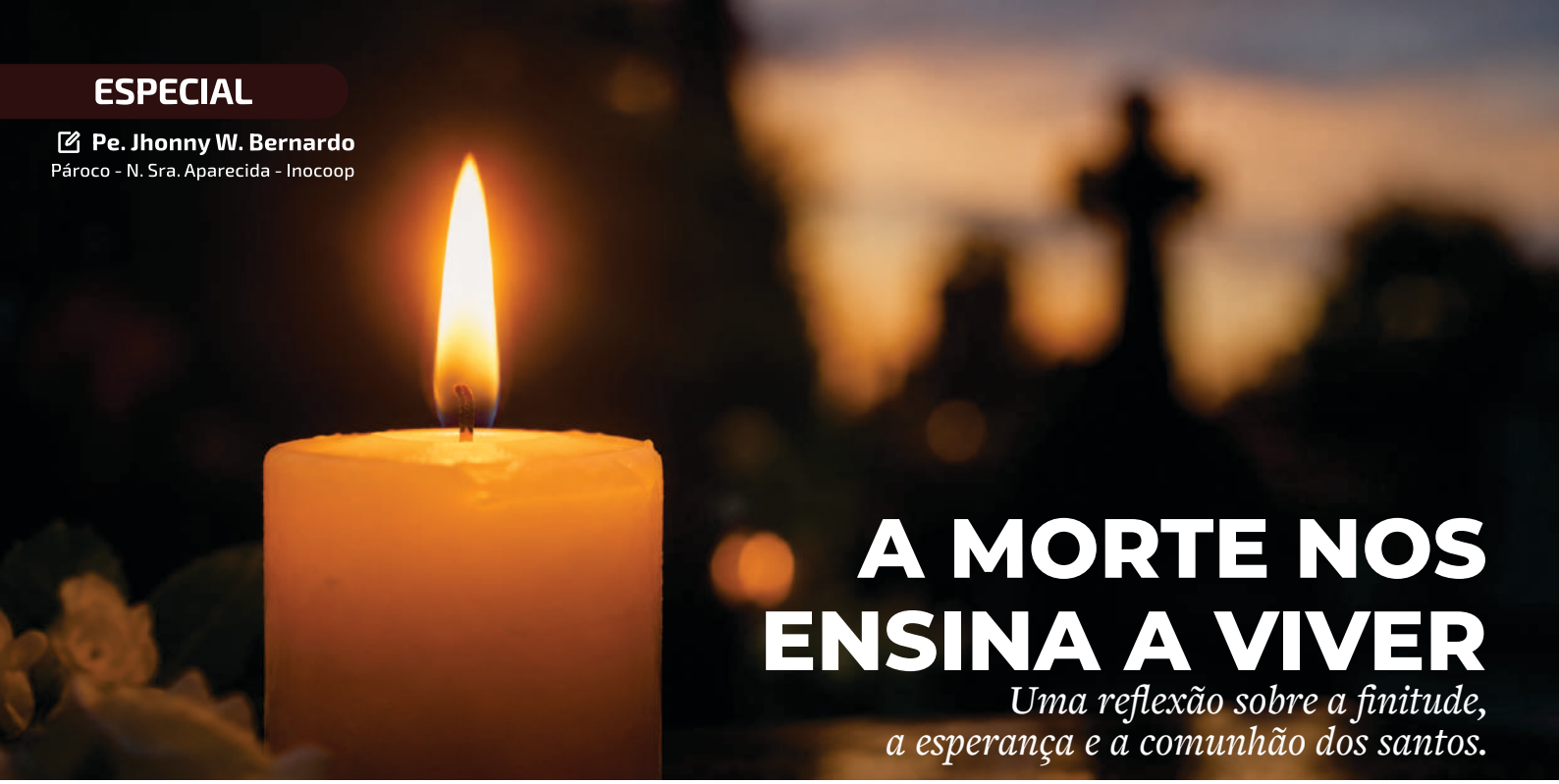
Não falar sobre os pobres sem falar com os pobres. Criar espaços de escuta, participação e protagonismo, reconhecendo suas experiências, saberes, necessidades e esperanças.



TRANSFORMAR, da caridade à justiça

Ir além das respostas imediatas, fortalecendo direitos, organização comunitária, participação, incidência em políticas públicas,trabalho digno, moradia, segurança alimentar, economia solidária, defesa dos territórios e cuidado da Casa Comum.





ESPECIAL

Pe. Jhonny W. Bernardo
Pároco - N. Sra. Aparecida - Inocoop

A MORTE NOS ENSINA A VIVER

Uma reflexão sobre a finitude, a esperança e a comunhão dos santos.

Caríssimos irmãos,

Iniciamos o mês de novembro e, aos poucos, nos aproximamos do encerramento do ano litúrgico e do ano civil. Em breve, iniciaremos o Advento, a Novena de Natal e os preparativos para as celebrações de fim de ano. Novembro também nos convida a refletir sobre a saúde masculina e, sobretudo, sobre a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. É justamente sobre a morte, a finitude humana e a esperança cristã que gostaria de conversar com vocês.

Ao longo da história, a Filosofia, a Psicologia, a Antropologia e a Teologia procuraram compreender a morte e o sentido da existência humana. Entretanto, falar sobre a morte ainda provoca desconforto e, muitas vezes, transforma-se em um tabu. Na infância, utilizamos expressões fantasiosas para explicar a ausência de alguém; na juventude, a morte parece distante; na vida adulta, frequentemente é vista como fracasso, perda ou interrupção dos projetos. Além disso, diante de uma morte, muitas vezes julgamos suas circunstâncias e responsabilizamos quem partiu, esquecendo-nos de que cada pessoa possui uma história, suas fragilidades e seus sofrimentos. A morte, porém, não deve ser motivo de julgamento, mas de respeito, acolhimento e misericórdia.

Diante dela, surgem perguntas fundamentais: Por que precisamos morrer? Por que pessoas boas também morrem? Onde estão aqueles que partiram? Será que voltaremos a nos encontrar? O que será de nós? E, sobretudo, o que a morte tem a nos ensinar?

Para nós, cristãos, a Palavra de Deus ilumina essas questões com uma certeza: a morte não tem a última palavra. Jesus nos apresenta a imagem do grão de trigo que precisa morrer para produzir frutos (Jo 12,24). Essa passagem nos recorda que a vida é feita de entrega, doação e transformação. Somos chamados a morrer para o egoísmo, o orgulho e tudo aquilo que nos impede de amar. Nossa esperança está em um Deus misericordioso, que deseja a salvação de todos (1Tm 2,4).

ESTAR EM DEUS: NOSSA ESPERANÇA

Desde a catequese, aprendemos a olhar para o céu e dizer: "Se Deus quiser!". Essa expressão também revela nossa esperança diante do destino último da existência: estar com Deus, viver em Deus e participar de sua vida eterna. A oração de Jesus ao Pai manifesta esse desejo de comunhão: que todos estejam unidos a Ele (Jo 17).

Assim, acreditamos que nossos entes queridos não estão reduzidos à lembrança ou à saudade. Confiamos na misericórdia divina e na promessa da vida eterna. Estar em Deus significa encontrar a paz, o descanso e a plenitude que buscamos durante nossa caminhada.



A CULTURA DO ENCONTRO E A COMUNHÃO DOS SANTOS

A morte também nos ensina a recuperar a cultura do encontro. Reunimo-nos para celebrar a Missa de sétimo dia, recordar os aniversários de falecimento e homenagear aqueles que partiram. Muitas vezes, essas ocasiões aproximam famílias, resgatam histórias e fortalecem os vínculos que a rotina havia enfraquecido. É nesse contexto que compreendemos uma das mais belas expressões de nossa fé: "Creio na comunhão dos santos". Somos Igreja peregrina, caminhando neste mundo e buscando a santidade, unidos àqueles que já contemplam a glória de Deus e aos que passam pela purificação. Nossa vocação à santidade começa no Batismo e encontra sua plenitude na vida eterna. Não por mérito próprio, mas pela graça e pela misericórdia de Deus.

Acreditar que um dia nos encontraremos novamente não significa ignorar a dor da separação, mas reconhecer que o amor de Deus é maior do que a morte. Será um encontro definitivo na Casa do Pai, onde experimentaremos a plenitude de seu amor.
Diante dessa esperança, fica uma pergunta: com que vida estamos nos preparando para esse encontro?

O LUTO E A EXPERIÊNCIA DA DOR

A morte provoca o luto, uma experiência singular que exige tempo, acolhimento e respeito. A psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross tornou conhecidos cinco estágios frequentemente associados ao luto: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Entretanto, eles não acontecem necessariamente na mesma ordem, nem são vividos por todas as pessoas. Não existe prazo determinado para deixar de sentir saudade. Aprender a conviver com a ausência não significa esquecer, mas encontrar novas maneiras de continuar vivendo e preservando o amor por quem partiu.

A MORTE NOS ENSINA A VIVER

A morte não nos ensina apenas sobre o descanso do corpo e a esperança da alma em Deus. Ensina-nos, sobretudo, a reconhecer o valor da vida enquanto temos a oportunidade de vivê-la.

Diante de uma celebração exequial ou de uma homenagem a alguém querido, frequentemente renovamos promessas e propósitos, desejando ser pessoas melhores. A dor da despedida nos faz perceber aquilo que tantas vezes deixamos para depois: amar, perdoar, abraçar, agradecer e estar presentes.

A morte nos recorda que o tempo é precioso e que não podemos desperdiçar a oportunidade de fazer o bem. Somos seres finitos, mas, pela fé, caminhamos sustentados pela esperança da ressurreição.

Por isso, sejamos generosos nas homenagens aos nossos entes queridos: flores, orações, fotografias, encontros e momentos de recordação. Mas que nossas homenagens também se transformem em compromissos com aqueles que permanecem conosco. Que saibamos abraçar enquanto há tempo, perdoar enquanto há oportunidade, amar enquanto podemos e valorizar cada encontro.

Que a saudade nos aproxime de Deus e que a esperança da ressurreição ilumine nossa caminhada.

Afinal, para quem acredita na ressurreição, a morte não é o fim da história, mas a esperança de um novo encontro.

Que a morte nos ensine a viver!

CONFIRA, O ARTIGO COMPLETO NA ÍNTEGRA



5º Congresso Missionário Diocesano

No sábado, dia 31 de outubro de 2026, no Centro Diocesano de Pastoral, aconteceu o 5º Congresso Missionário Diocesano, reunindo a nossa Igreja particular sob o tema: "Um em Cristo, unidos na Missão" e o lema: "'Para que o mundo creia' (Jo 17,21)".

O encontro foi marcado por momentos intensos de espiritualidade, formação e comunhão. A programação contou com reflexões fundamentais, destacando o tema "DGAE e Missionariedade: Como aplicar as DGAE de forma Missionária e Sinodal", além da apresentação e partilha dos Organismos Missionários da Diocese.

O ponto alto do dia foi a celebração da Santa Missa da Solenidade de Todos os Santos e Envio. Na homilia, foi ressaltado que a santidade é um dom e uma graça de Deus dada a todos nós em Cristo, lembrando que somos chamados a arregaçar as mangas e a anunciar o Evangelho com alegria e esperança na força do Espírito Santo.

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QRCODE E CONFIRA ESTE ARTIGO E FOTOS











Pe. Jhonny W. Bernardo
Assessor da Pastoral do Surdo

PASTORAL DO SURDO APRESENTA SUA CAMINHADA E PROPOSTAS AO CLERO DA DIOCESE

No dia 7 de outubro, durante a reunião mensal do Clero da Diocese de Guarulhos, realizada no Seminário Diocesano Imaculada Conceição, aconteceu a apresentação da Pastoral do Surdo, com o objetivo de compartilhar sua história, atuação, desafios e perspectivas para os próximos anos. Estiveram presentes o assessor eclesiástico, Pe. Johnny Bernardo; a coordenadora, Keith Silene Gama Ribeiro; a vice-coordenadora, Valdinea Maria Reis; e o colaborador Sandro, pessoa surda, residente em São Bernardo do Campo.

Anteriormente, a equipe esteve reunida com o bispo diocesano, Dom Edmilson, que acolheu a iniciativa e solicitou que o trabalho da Pastoral fosse apresentado aos padres e diáconos, favorecendo sua divulgação e articulação junto às comunidades paroquiais.

Entre os principais desafios da Pastoral estão a ampliação da participação das pessoas surdas nas celebrações e na vida comunitária; a oferta de missas e catequeses acessíveis para crianças, jovens e adultos; a identificação e o acolhimento das pessoas surdas residentes no território diocesano; e a construção de uma cultura de respeito e acessibilidade entre os agentes de pastoral e toda a assembleia. Também se destaca a necessidade de desenvolver uma proposta de catequese específica, em consonância com o caminho de inspiração Catecumenal, respeitando as particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Como perspectivas de trabalho, a Pastoral pretende promover a formação de catequistas bilíngues, desenvolver estudos bíblicos para pessoas surdas e intérpretes, oferecer tradução e interpretação em Libras nas missas e eventos diocesanos, além de realizar formações on-line e presenciais para agentes de pastoral, com previsão de início em março de 2027. Também estão previstas formações específicas para seminaristas e religiosos, contemplando a linguagem litúrgica e sacramental em Libras.

Durante aproximadamente 40 minutos, a equipe apresentou sua caminhada e dialogou com os participantes, respondendo a questionamentos sobre a acessibilidade dos sacramentos, especialmente a Reconciliação, e sobre a colaboração da Pastoral com as necessidades da Diocese. Foi ressaltada a importância de respeitar as particularidades de cada pessoa surda, utilizando recursos de comunicação adequados e observando rigorosamente o sigilo sacramental. A Pastoral reafirmou sua disponibilidade para oferecer formações, assessorias e serviços de tradução e interpretação, conforme as solicitações dos párocos e coordenadores pastorais.

A Palavra de Deus precisa ser anunciada a todos os povos, sem distinção. No livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos o questionamento do eunuco etíope: “Como poderei entender, se alguém não me explicar?” (At 8,31). Essa passagem recorda a importância da comunicação e do acompanhamento para que todos tenham acesso à Palavra. As pessoas surdas também precisam participar plenamente da catequese, da liturgia e da vida da Igreja.

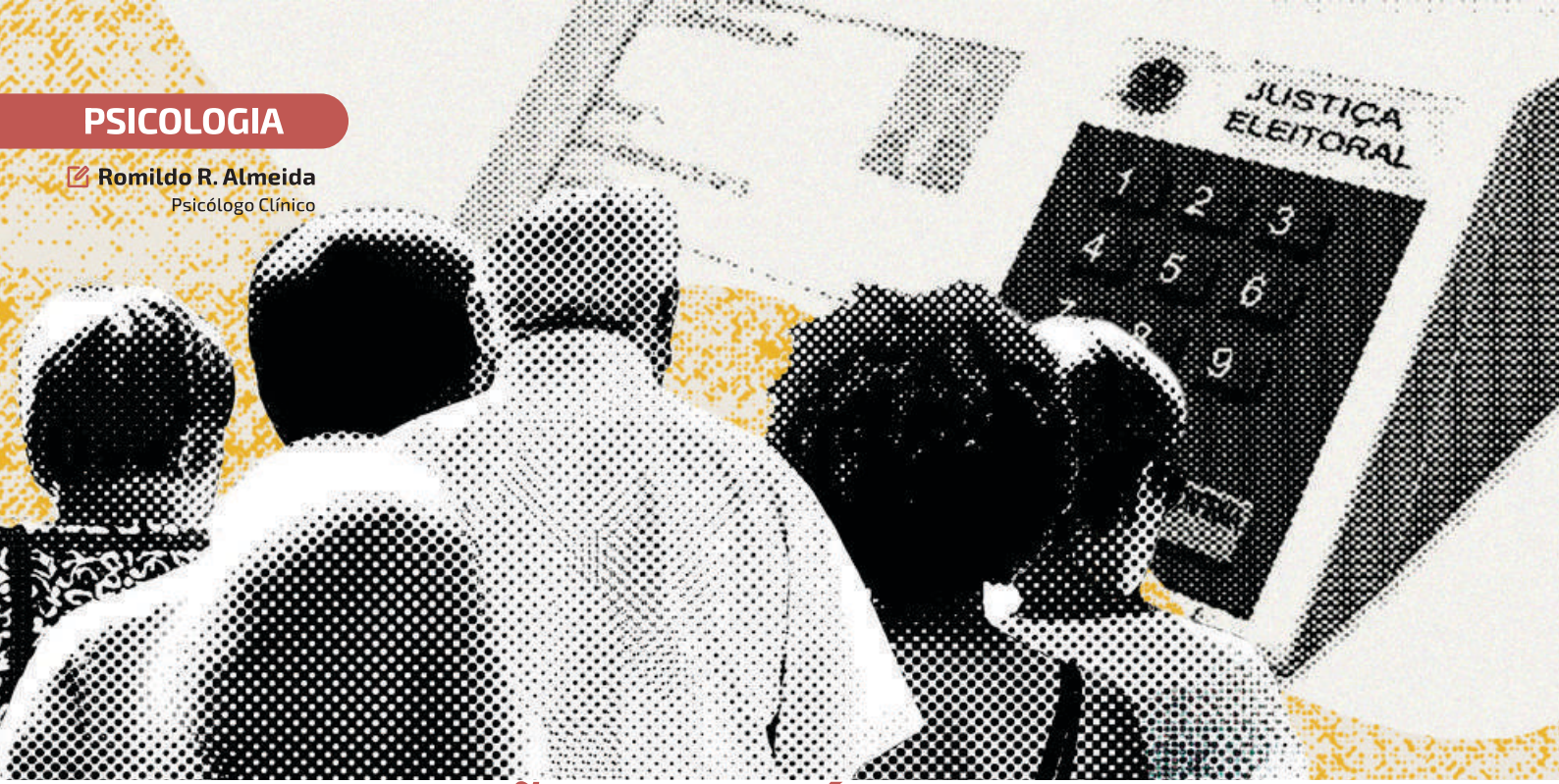
A missão evangelizadora não admite exclusões. A acessibilidade não deve ser vista apenas como uma adaptação, mas como expressão concreta de comunhão, acolhimento e compromisso cristão. Afinal, todos têm o direito de conhecer, compreender, celebrar e viver o Evangelho, cada um em sua própria língua e realidade.

CONFIRA AQUI O ARTIGO COMPLETO DA APRESENTAÇÃO DA PASTORAL





Romildo R. Almeida
Psicólogo Clínico



ELEIÇÕES E SAÚDE MENTAL

As consequências do Estresse Eleitoral

"Nunca me senti tão mal assim". Essa frase foi muito pronunciada no mês de outubro, época das eleições, sobretudo nesta campanha eleitoral polarizada que envolveu dois candidatos radicalmente diferentes. Tanto de um lado como de outro, as pessoas entraram num conflito como se fosse uma guerra em que inimigos tentavam derrotar o oponente a qualquer custo. É uma pena ver um desperdício de energia tão grande numa disputa onde, ao invés de inimigos, deveria haver apenas um povo lutando do mesmo lado, pelos mesmos interesses e pelos mesmos ideais.

Existe uma disfunção psicológica chamada de Estresse Eleitoral, um termo criado por Psicólogos para descrever a sobrecarga emocional provocada por embates políticos intensos. O deputado federal recém-eleito André Janones (Rede – MG) foi um exemplo extremo de como esse fenômeno pode ocorrer. Após o debate presidencial ocorrido no dia 18 de outubro, o deputado apresentou quadro de arritmia e falta de ar tendo que ser internado na UTI de um hospital em São Paulo. A exposição constante em discussões políticas, marcadas por intensa polarização, hostilidade, desconfiança e incerteza sobre o futuro é o cenário propício para que essa disfunção ocorra.

O excesso de informações, fake news com conteúdos alarmistas nas redes sociais mantém o cérebro em estado de alerta constante causando angústia, ansiedade e insônia. Fora isso, as discussões em grupos de família provocam conflitos que afastam parentes e amigos do convívio social. Quando terminam as eleições e o resultado é proclamado, a expectativa é que tudo acabe e finalmente a vida volte ao normal. Ledo engano, pois ainda vem a vingança na forma de perseguição e ameaças a quem votou no candidato vencedor. Meu Deus, quando teremos paz?

As eleições são como um jogo em que cada lado busca a vitória, mas não existe vitória quando o que está em jogo é a nossa própria vida, nossa saúde mental e principalmente os laços que nos tornam humanos. O inimigo que deve ser derrotado é representado pelo ódio, o preconceito e o medo. A verdade é que somos passageiros que navegam na mesma embarcação. Portanto, desejar que o barco afunde não faz sentido. Temos que remar juntos para que ele continue seguindo na direção certa e chegue num lugar calmo onde floresça a paz. Afinal, apesar das diferenças, somos seres humanos que queremos as mesmas coisas: Queremos estar bem, estar em paz e sermos felizes.

AGENDA DO BISPO

NOVEMBRO **2026**

04.	**09h30** – Codipa
	14h30 – Atendimento Cúria
05.	**09h30** – conselho de presbíteros
	15h – Seminário Lavras
06.	**09h30** – Atendimento Cúria
07.	**17h** – Missa paróquia NS Rosário
08.	**11h** – Missa paróquia São Pedro – aniversário Dedicação
	16h30 – Palestra e Missa ECC 3ª etapa – N. Sra. Fátima – Tranquilidade
09.	**08h** – Missa Catedral
11.	**14h30** – Atendimento Cúria
12.	**20h** – Reunião com a Equipe diocesana da Leitura Orante
13.	**09h30** – Atendimento Cúria
	19h30 – Missa em Nazaré Paulista
14.	**17h** – Missa paróquia NS Rosário
15.	**07h** – Missa paróquia Santo Alberto
16.	**08h** – Missa Catedral
17.	**20h** – Reunião Equipe diocesana do Sínodo
18.	**09h30** - Economato
	14h30 – Atendimento Cúria
19.	**07h** – Seminário Propedêutico
	09h30 – CDAE
	18h – Gravação Pascom
20.	**11h** – Missa no encerramento do retiro dos diáconos – Abadia de Santa Maria
21.	**10h** – Encontro equipe diocesana de Catequistas em Jundiaí
22.	**11h15** – Missa Catedral
23 a 26.	• Atualização do Clero em Passa Quatro – MG
27.	**09h30** – Atendimento Cúria
	20h – Missa comunidade N. Sra. Graças – paróquia Sagrado Coração – Normandia
28.	**14h** – CPP da paróquia Nossa Senhora de Fátima – Aracília
	18h – Crisma paróquia São Roque
29.	**11h15** – Missa e Instituição no Ministério de Catequista
	14h30 – Celebração 1° Escrutínio – Neocatecumenato paróquia São José
30.	**08h** – Missa Catedral
	20h – Anúncio do Advento – Neocatecumenato paróquia São José

AGENDA DIOCESANA - NOVEMBRO 2026

DIA	HORA	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
4	09h30	CODIPA	Reunião da Coordenação	CDP - Sala Pe. Lino
5	09h30	CP	Conselho Presbíteros	CDP - Sala Pe. Lino
6	22h	RCC	Vigília Diocesana RCC	Catedral
6	15h	Seminário Diocesano	Encontro Dom Edmilson com Seminaristas	Seminário Lavras
6 a 9		Pastoral Familiar Diocesana	Encontro Nacional Formação	Foz do Iguaçu - PR
7	17h - 19h	Terço dos Homens	Reflexões Catequéticas nas Foranias	A definir
7		Pastoral Afro	Romaria Nacional	Aparecida-SP
7	15h - 18h	Ministros Extraord. Eucaristia	Retiro por Forania	CDP - Salão
7	15h	COMIDI	Reunião Equipe	A definir
7	14h	Pastoral da Inclusão	Encontro das Famílias	Forania Carmo
7	12h	PPI	Missa 21 anos PPI no Brasil	Área Past. S. Judas
7	10h30	Cerimoniários e Coroinhas	Reunião Coord. Paroquiais	São Roque - Cecap
7	09h	Seminário Diocesano	Missa Amigos Seminário	Seminário Lavras
7	08h	PPI	Capacitação de Líderes	Área Past. S. Judas
8	08h	PPI	Capacitação de Líderes	Área Past. S. Judas
8	09h - 17h	Terço dos Homens	Romaria à Assoc. do Senhor Jesus	TV. Século 21 - Valinhos - SP
8	07h	RCC - Renovação Carismática	Congresso Pregadores RCC	CDP - Todo
09 a 12		Pastoral Presbiteral	Atualização do Clero	PASSA QUATRO - MG
14	19h	RCC	Encontro para Casais	CDP - Salão
14	15h - 17h	PASCOM Diocesana	Reunião Equipe Diocesana/ Assembleia	Salão - Esp. Papa Francisco
14	09h30	Vicariato Diác. Permanente	Formação Diáconos Permanentes	Abadia de Santa Maria
14		EJC - Encontro Jovens	Segunda Etapa Forania Bonsucesso	A definir
14	08h - 17h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Assemb. Planejamento de Sub SP2	Mogi das Cruzes
14	08h - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Capacitação de Líderes da PPI	Área Past. S. Judas Tadeu
15	08h - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Capacitação de Líderes da PPI	Área Past. S. Judas Tadeu
15		**PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA**		
15		**SANTO ALBERTO MAGNO, bispo e Doutor da Igreja**		
15	15h	Apostolado da Oração	Encontro	Catedral
15	08h	RCC	Formação Perm. - MOCL	Ns. Rosário - Centro
15	07h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social Povo da Rua	Ns. Rosário - Centro
15		Pastoral Familiar	10º Dia Mundial do Pobre	
16	19h30	Forania Imaculada	Lançamento Novena de Natal	Catedral

16	19h30	Forania Carmo	Lançamento Novena de Natal	NS. Aparecida - Jd América
17	19h30	Forania Aparecida	Lançamento Novena de Natal	NS Fátima - Vl. Fátima
18	09h30	Conselho Administrativo - Economato		Cúria Diocesana
18	19h30	Forania Rosário	Lançamento Novena Natal	S. Paulo - Cont. II
19	19h30	Forania Bonsucesso	Lançamento Novena de Natal	Sto Alberto Magno
19	09h30	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Reunião Diocesana PPI	Esp. Papa Francisco
19	07h	Seminário Propedêutico	Encontro Dom Edmilson com Seminaristas	Seminário Sto Antônio
20	**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA**			
20	16h30	Pastoral Afro	Missa Inculturada	Rosário-Centro
20 a 22		CENPL AFAM Guarulhos	Congresso Nacional CENPL AFAM	Nova Petrópolis - RS
20	19h30	Forania Fátima	Lançamento Novena de Natal	Sta Luzia - Pq. Alvorada
21	**APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA, Memória**			
21	15h - 18h	Soc. São Vicente de Paulo	Reunião Ordinária Conselho Central	Sede da SSVP
21		Pastoral Familiar Diocesana	Reunião Coordenadores Paroquiais	Forania Aparecida
21	15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena
21	09h	CEB'S	Reunião da Equipe CEB's	N. Sra Fátima - V. Fátima
21	09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	S. Francisco Assis - Nações
21	08h	Pastoral da Criança	Retiro Diocesano	CDP - Todo
22	**JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO - Solenidade**			
22	15h	Seminário Diocesano	9º Encontro Vocacional Masculino	Seminário Lavras
22	08h	RCC	Encontro da Intercessão	São Pedro
23 a 26		Pastoral Presbiteral	Atualização do Clero	PASSA QUATRO - MG
25	09h	Pastoral Presbiteral	Reunião Presbíteros	Seminário Lavras
26	**DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS**			
26	19h30	Seminário Diocesano	Admissão às etapas e Ministérios	Seminário Lavras
27	20h	ECC	Missa ção de Graças	CDP
28	15h	SAV/ PV	Reunião do SAV PV	Seminário Lavras
28	15h	Pastoral da Catequese	Missa de encerramento	Capela São José
28	14h	Pastoral do Batismo	Encontrão Past. Batismo	CDP - Salão
	14h - 16h	Pastoral Fé e Política	Encontro Mensal Fé e e Política	CDP - Sala Pe. Lino
28	08h - 17h	Pastoral da Saúde	Encontro Estadual Regional Sul I	Memorial América Latina
29	**Primeiro DOMINGO DO ADVENTO**			
29	15h	Mov. Sac. Mariano	Encontro do M.S. M	Catedral
30		**SANTO ANDRÉ APÓSTOLO, Festa**		

Ordenação Presbiteral

Diocese de Guarulhos

05 DE DEZEMBRO DE 2026
ÀS 9H30



DIÁCONO CAIO

"Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte" 1Pd 5,6



DIÁCONO ÉLICK

"Fazei tudo o que Ele vos disser" Jo 2,5



DIÁCONO FELIPE

"Pela graça de Deus, sou o que sou" 1Cor 15,10



DIÁCONO JUNIOR

"É necessário que Ele cresça e eu diminua" Jo 3,30



DIÁCONO LUIS

"Amar-Vos até o último suspiro da minha vida é o meu único desejo" São João Maria Vianney



PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU

RUA ANÉZIO RUIVO, 230
JD. ALICE - GUARULHOS-SP

Transmissão ao vivo pelas redes: TV Vitória Católica, diocesedeguarulhos

Lançamento da NOVENA DE NATAL 2026

TEMA:
Com São Francisco, caminhamos até o presépio



Programação nas Foranias:

FORANIA IMACULADA
Segunda, 16/11 - às 20h
Catedral N. Sra. da Conceição
Centro

FORANIA CARMO
Segunda, 16/11 - às 20h
Paróquia N. Sra. Aparecida
Jd. América - Bela Vista

FORANIA APARECIDA
Terça, 17/11 - às 20h
Paróquia N. Sra. de Fátima
Vila Fátima

FORANIA ROSÁRIO
Quarta, 18/11 - às 20h
Paróquia São Paulo Apóstolo
Pq. Continental II

FORANIA BONSUCESSO
Quinta, 19/11 - às 20h
Paróquia Santo Alberto Magno
Cidade Seródio

FORANIA FÁTIMA
Sexta, 20/11 - às 20h
Paróquia Santa Luzia
Pq. Alvorada

EDIÇÕES DIOCESE DE GUARULHOS

10º dia Mundial dos Pobres 2026

"O Senhor é o refúgio do pobre" (cf. Sl 14, 6)

Faça sua Doação através do QR-Code ao lado

Bradesco

CHAVE PIX:
codipa@diocesedeguarulhos.org.br



Coleta em prol do Espaço Santa Dulce dos Pobres
15 de novembro de 2026

CODIPA

pascom
DIOCESE DE GUARULHOS (CP)

EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR-CODE AO LADO E ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS